

RELATÓRIO FINAL

1ª CONFERÊNCIA NACIONAL LIVRE DE
Juventude
saúde

BRASÍLIA, 16 A 18 DE NOVEMBRO DE 2018



Conselho Nacional
de Saúde

Secretaria Executiva do Conselho
Nacional de Saúde - CNS

Ana Carolina Dantas Souza

Secretária Executiva

Marco Aurélio Pereira

Secretário Executivo Adjunto

Mesa Diretora - CNS

Ronald Ferreira dos Santos

Presidente

André Luiz Oliveira

Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro

Francisca Rêgo Oliveira Araújo

Geordeci Menezes de Souza

Neilton Araújo de Oliveira

Nelson Augusto Mussolini

Rildo Mendes

Comissão Intersetorial de Recursos
Humanos e Relações de Trabalho -
CIRHRT/CNS

Gerdo Bezerra de Faria

Coordenador

Douglas Vinicius Reis Pereira

Coordenador Adjunto

Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro

Coordenadora Adjunta

Assessoria Técnica da CIRHRT/CNS

Kátia Cristina Gonsalves

Marina Jonas Smith

Mirian Benites Falkenberg

Núbia Brelaz Nunes

Teresa Passarella

SUMÁRIO

Apresentação	4
Mensagem de agradecimento	6
1. A Comissão Organizadora	7
2. Planejamento e Desenvolvimento das Atividades.....	8
3. A Programação	10
3.1. As Rodas de Conversa e a Plenária de Executivas, Federações e Organizações Estudantis.....	11
3.2. O Grande Debate	14
4. A Relatoria.....	15
4.1. Os Relatores.....	15
5. Propostas Aprovadas.....	16
6. Avaliação dos participantes da 1ª CNLJS.....	26
7. Anexos	29
7.1 Carta Convite à Juventude Brasileira	29
7.2 Programação da 1ª CNLJS	29
7.3 Nota do Programa Mais Médicos.....	33
7.4 CartaZine	38
7.5 Nota de Repúdio ao Assédio de Mulheres na 1ª CNLJS.....	38
7.6 Artigo: “Sejamos realistas, exijamos o impossível” Emerson Merhy	39

APRESENTAÇÃO

O Conselho Nacional de Saúde (CNS) realizará, de 4 a 7 de agosto de 2019, em Brasília/DF, a Etapa Nacional da 16ª Conferência Nacional de Saúde (8ª+8), que terá como tema central “Democracia e Saúde: Saúde como Direito e Consolidação e Financiamento do SUS”, conforme aprovado na Resolução CNS nº 602, de 8 de novembro de 2018.

Como uma das etapas preparatórias para esse evento, de muita importância para a participação social em saúde no Brasil, foi realizada na Universidade de Brasília (UnB), de 16 a 18 de novembro de 2018, a 1ª Conferência Nacional Livre de Juventude e Saúde (1ª CNLJS), com o intuito de mobilizar a juventude brasileira para debater e apresentar propostas aos eixos temáticos da 16ª CNS (8ª+8): saúde como direito; consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS); e financiamento adequado e suficiente para o SUS.

De acordo com a Resolução CNS nº 594, de 9 de agosto de 2018, Regimento da 16ª Conferência Nacional de Saúde (8ª+8), as atividades preparatórias possuem caráter formativo e são integradas pelos seguintes documentos e processos: I – Relatório Final da 2ª Conferência Nacional de Saúde das Mulheres (2ª CNSMu); II – 1ª Conferência Nacional de Vigilância em Saúde (1ª CNVS); III – Fórum Social Mundial/2018; IV – Semana da Saúde, de 2 a 8 de abril de 2018; V – 13º Congresso da Rede Unida/2018; VI – 12º Congresso da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) 2018; VII – XXXIV Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde/2018; VIII – Atividades temáticas a serem coordenadas pelas Comissões Intersetoriais

do CNS de forma articulada com as questões transversais de equidade, saúde de pessoas com patologias, ciclos de vida, promoção, proteção e práticas integrativas, alimentação e nutrição e educação permanente; IX – Plenárias Populares, com a participação de conselheiras e conselheiros municipais, estaduais e nacionais, entidades e movimentos sociais, populares e sindicais; X – Conferências livres, compreendidas como Debates, Encontros e Plenárias para promover a participação nas etapas Municipal, Estadual e do Distrito Federal e Nacional.

O evento foi organizado pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), por meio de sua Comissão Intersetorial de Recursos Humanos e Relações de Trabalho (CIRHRT), com o apoio da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde (SE/MS), da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES/MS) e do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília (DEX/UnB).

Em 28 de setembro de 2018 a CIRHRT/CNS realizou a primeira reunião de planejamento das atividades, contando com a presença do Presidente do CNS, de Conselheiros Nacionais de Saúde representantes das Comissões Intersetoriais de Saúde Indígena (CISI) e de Atenção à Saúde nos Ciclos de Vida (CIASCV), bem como dos demais convidados, representantes jovens do movimento estudantil e de trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS).

Para a execução desse importante evento foi aprovada a Resolução CNS nº 598, de 28 de setembro

de 2018, que convocou ad referendum a 1ª CNLJS como parte integrante do processo de preparação da 16ª CNS (8ª+8); resolveu que a 1ª CNLJS seria presidida pelo Presidente do CNS, Ronald Ferreira dos Santos, e coordenada pelo Coordenador-adjunto da CIRHRT/CNS, Douglas Vinícius Reis Pereira; e aprovou a constituição da sua Comissão Organizadora, constituída por representantes das seguintes entidades: Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física – ExNEEF; Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem – ENE-Enf; Executiva Nacional de Estudantes de Nutrição – ENEN; Executiva Nacional de Estudantes de Fisioterapia – ENEFI; Diretoria Executiva Nacional dos Estudantes de Fonoaudiologia – DENEFONO; Coordenação Nacional de Estudantes de Saúde Coletiva – CONESC; Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina – DENEM; Coordenação Nacional dos Estudantes de Psicologia – CONEP; Executiva Nacional de Estudantes de Terapia Ocupacional – ExNETO; Executiva Nacional de Estudantes de Farmácia – ENEFAR; Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social – ENESSO; Federação Nacional dos Farmacêuticos – FENAFAR; Fórum Nacional de Residentes em Saúde – FNRS; Diretório Central dos Estudantes – DCE/UFRGS e Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social – CNTSS/SINDISAUDE.

A 1ª CNLJS reuniu cerca de 400 jovens com idade entre 18 e 29 anos, de todas as regiões do Brasil, incluindo os participantes de Brasília/Distrito Federal, que discutiram as diferentes pautas do campo da saúde associadas ao atual contexto de retrocessos políticos, sociais, educacionais e, principal-

mente, de direitos, que ameaça profundamente o futuro da sociedade brasileira.

Este Relatório Final apresenta as propostas discutidas e aprovadas nas 16 Rodas de Conversa, na Plenária de Executivas, Federações e Organizações Estudantis, e no Grande Debate promovidos ao longo da programação, sugerindo, entre outros, a retomada da agenda de prioridades para o desenvolvimento de pesquisas no SUS; o fortalecimento de projetos que discutam o uso irracional de agrotóxicos e seus impactos na saúde humana e animal; e estratégias para aumentar a participação da juventude nos conselhos de saúde, conforme detalhamento a seguir.

Comissão Organizadora da 1ª CNLJS

MENSAGEM DE AGRADECIMENTO

Em tempos difíceis como os que nos rodeiam, é essencial agradecer por todo apoio recebido nas tarefas que desenvolvemos. O Controle Social brasileiro ganha mais uma página histórica com a realização da I Conferência Nacional Livre de Juventude e Saúde.

Nada disso teria sido possível sem o incondicional apoio dos Conselheiros Nacionais de Saúde. Cada um contribuiu da maneira que pôde, sempre com um enorme respeito pelo engajamento e pela forma de conduzir os processos que são marcas naturais da juventude. Na pessoa do Presidente, Ronald Ferreira dos Santos, e dos Conselheiros que estiveram presentes no evento, Francisca Rego Oliveira Araújo, Heleno Rodrigues Corrêa Filho, Márcio Florentino Pereira, Maria Laura Carvalho Bicca e Moysés Longuinho Toniolo de Souza, deixamos um muito obrigado extensivo a todos os demais.

O trabalho árduo da Assessoria Técnica e de toda a equipe de Apoio do CNS merece não só essas palavras, mas nosso carinho incondicional. Vocês são incríveis, são a prova material de vidas que se doam pelo SUS. Nada mais legítimo que em poucas palavras expressarmos nossa gratidão a todos e todas vocês.

À Comissão Organizadora, representando um conjunto extremamente importante de entidades nacionais, fica a prova de que mesmo com pouco tempo e com recursos escassos, é possível construir grandes feitos. À vocês que aceitaram este desafio e se jogaram de corpo e alma na nossa Conferência

fica o abraço apertado de companheiros e companheiras que marcharam e seguirão marchando juntos, na luta.

Fica também registrado o agradecimento à UnB por se manter como um referencial de universidade pública, gratuita e de qualidade, na luta por direitos que jamais poderão ser encarados como mercadorias e na certeza de que a verdadeira universidade é aquela que rompe com seus muros, não se impõe limites e faz de seu dia-a-dia, o dia-a-dia da comunidade.

Por fim, aos jovens, a esta geração de brasileiros e brasileiras que já está fazendo história, mas que ainda há de contribuir muito para os rumos do Brasil, deixamos não apenas os agradecimentos, mas principalmente a responsabilidade de construir o mundo novo que tanto sonhamos. No qual a utopia se faz realidade, no qual as relações humanas são baseadas na lógica da solidariedade, do respeito, do amor.

Juventude brasileira que não mediu esforços para sair de cada um dos quatro cantos desse continente que é nosso país e se fazer parte desse processo. Nos reencontraremos em uma série de lutas que ainda estão por vir, mas de imediato, nos encontraremos também nas Conferências Municipais e Estaduais, culminando na etapa nacional da 16ª Conferência Nacional de Saúde, a 8 + 8.

Um até breve, com uma enorme satisfação pelo belíssimo trabalho desenvolvido.

Douglas Vinícius Reis Pereira
Coordenador da I CNLJS

1. A Comissão Organizadora

I - Amanda Narde da Cruz Moreira Oliveira (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Segurança Social – CNTSS/SINDISAUDE-GO);

II - Brenda Lopes Cavalcanti de Mello (Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física – ExNEEF);

III - Camila Cristina Lisboa do Nascimento (Executiva Nacional de Estudantes de Enfermagem – ENEEnf);

IV - Mayara Xavier dos Santos (Executiva Nacional de Estudantes de Nutrição – ENEN);

V - Dalmare Anderson Bezerra de Oliveira Sá (Federação Nacional dos Farmacêuticos – FENAFAR);

VI - Douglas Willian Dias (Fórum Nacional de Residentes em Saúde – FNRS-R1);

VII - Erivânio Herculano da Silva (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Segurança Social – CNTSS/SINDISAUDE-GO);

VIII - Juliana Oliveira Correia (Executiva Nacional de Estudantes de Fisioterapia – ENEFI);

IX - Fábio De Cesare (Diretório Central dos Estudantes – DCE/UFRGS);

X - Francisco Tiago Meireles da Silva (Diretoria Executiva Nacional dos Estudantes de Fonoaudiologia – DENEFONO);

XI - Giovanni Kley Silva Trindade (Coordenação Nacional de Estudantes de Saúde Coletiva – CONESC);

XII - Gustavo di Lorenzo Villas Boas (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina – DENEM);

XIII - Julia Gonzalez Costa (Coordenação Nacional dos Estudantes de Psicologia – CONEP);

XIV - Júlia Stefani Morais (Executiva Nacional de Estudantes de Terapia Ocupacional – ExNETO);

XV - Larissa Pereira Leite (Executiva Nacional de Estudantes de Enfermagem – ENEEnf);

XVI - Nathalie Rodrigues Pontes Azevedo (Fórum de Graduação em Saúde Coletiva – FGSC/ABRASCO);

XVII - Raphael Vieira Lopes (Executiva Nacional de Estudantes de Farmácia – ENEFAR);

XVIII - Sara Helen Alves Gomes (Fórum Nacional de Residentes em Saúde – FNRS-R2);

XIX - Willy Cardoso Sousa (Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social – ENESSO).



2. Planejamento e Desenvolvimento das Atividades

Durante o ano de 2018 a União Nacional dos Estudantes (UNE) comemorou os 80 anos da entidade e, para celebrar a data histórica, resgatou a chamada “UNEVOLANTE”, que consistia em uma caravana em que os estudantes espalhados pelas diversas universidades brasileiras organizavam debates a respeito da conjuntura do Brasil. Assim, no evento da UNEVOLANTE realizado na Universidade Federal do Ceará (UFC), em Abril/2018, com a presença do presidente do CNS, nasceu a ideia de organizar uma Conferência Nacional Livre de Juventude e Saúde, enquanto etapa preparatória da 16ª Conferência Nacional de Saúde (8ª+8).

Na reunião realizada pela CIRHRT/CNS, em 28 de setembro de 2018, no Plenário do Conselho Nacional de Saúde - Omilton Visconde, com representantes de executivas estudantis e organizações de trabalhadores convidados, discutiu-se a forma de viabilizar o evento, em tempo exíguo (47 dias) e com o mínimo de recursos orçamentários/financeiros disponíveis.

Algumas ideias foram tratadas como princípios e/ou encaminhamentos iniciais da 1ª CNLJS, tais como: que a Comissão Organizadora fosse constituída pelos jovens presentes naquela reunião; que a Conferência Livre fosse realizada para um público de cerca de 500 jovens; que a faixa-etária dos participantes tivesse como idade mínima 18 anos (maioridade penal) e máxima 29 anos (de acordo com o Estatuto da Juventude), entretanto, sem restrições a outras idades que pudessem comparecer; que se trouxesse como participantes da Conferência Livre o máximo de representatividade dos movimentos sociais, não

apenas limitada ao vínculo com Universidades; que a participação fosse garantida em 50% para lideranças estudantis e 50% para movimentos sociais; que a Comissão Organizadora buscasse apoio para passagens e transporte dos participantes, inicialmente, com Institutos Federais, Universidades, Prefeituras, Secretarias de Estado, Conselhos de Saúde (estaduais e municipais), sindicatos, movimentos sociais organizados, entre outros. Perpassando todos estes encaminhamentos surgiu a proposta de dar visibilidade à população em geral sobre o “controle social no SUS”, viabilizando meio(s) de divulgação.

A Conselheira Nacional de Saúde representante da Comissão Intersetorial de Atenção à Saúde nos Ciclos de Vida (CIASCV), Vânia Lúcia Ferreira Leite, que participou desta primeira reunião, trouxe como sugestão, temas a serem discutidos: saúde mental e suicídio, saúde da população negra, anemia falciforme, saúde bucal, equipe multiprofissional, ações preventivas, hipertensão, racismo institucional, obesidade, insegurança alimentar e nutricional, agrotóxicos, DST/Aids, gravidez precoce, parto humanizado, população de rua, tuberculose e hanseníase, doenças mentais como álcool e drogas, inclusão, entre outros.

Por meio da Resolução CNS nº 598, de 28 de setembro de 2018, já nesta reunião preparatória, convocou-se ad referendum a 1ª CNLJS como parte integrante do processo de preparação da 16ª CNS (8ª+8). Esta Resolução resolveu, ainda, que a 1ª CNLJS fosse presidida pelo Presidente do CNS, Ronald Ferreira dos Santos e coordenada pelo Coordenador-adjunto da CIRHRT/CNS, Douglas Viní-

cius Reis Pereira; além de aprovar a constituição da sua Comissão Organizadora.

Os primeiros encaminhamentos foram a divisão da Comissão Organizadora em Grupos de Trabalho, com responsáveis pelas tarefas, de acordo com prioridades, e a realização de reuniões online através da plataforma eletrônica Discord, para deliberações dos processos de trabalho. Toda a programação, bem como encaminhamentos logísticos da Conferência foram pactuados nessas reuniões.

Também foram feitos, contando com o apoio da Assessoria Técnica/CIRHRT: elaboração da minuta da Resolução CNS e apresentação ao Pleno/CNS, em 10 e 11 de outubro, para ratificação; elaboração de Ofício-circular aos potenciais "parceiros", para solicitação de apoio com deslocamento dos participantes, transporte rodoviário (ônibus das Universidades), divulgação, etc; constituição de grupos locais, nos Estados/municípios, para auxiliar na organização e mobilização; criação de um e-mail para a Conferência Livre (confjuventude-saude@gmail.com) e de um grupo de WhatsApp; criação de um formulário de inscrição via Sistema FormSUS; criação de peças de comunicação visual e logomarca para a 1ª CNLJS (com o apoio da Assessoria de Comunicação/CNS); elaboração de "Carta à Juventude" convidando à participação; estabelecimento de prazos para pré-inscrição e busca de apoio para transporte; elaboração de planilha de transporte, considerando participantes de todo o Brasil; elaboração de minuta de critérios para seleção dos interessados e quadro de vagas por Estado; elaboração de planilha de contatos para grupos estaduais/municipais; elaboração de textos (orientações gerais, carta, etc), entre outros.

Na semana seguinte a esta reunião a Assessoria Técnica/CIRHRT, juntamente com o Setor de Apoio/CNS e Assessoria de Comunicação/CNS, iniciou os trabalhos técnicos de produção e logística para o evento, tais como: emissão de passagens e diárias; elaboração de Termo de Referência para contratação de serviços; reserva dos espaços físicos para realização do evento; e todos os demais encaminhamentos necessários.



3. A Programação

Todo o planejamento da programação da 1ª CNLJS foi feito, como já dito, em reuniões online realizadas pela Comissão Organizadora, que definiu os “temas” e sugeriu os nomes dos convidados para debatê-los nas Rodas de Conversa.

A ideia de realizar “Rodas de Conversa” surgiu como uma proposta de debate democrático e com ampla participação de todos os participantes das plenárias, que se realizaram nos Auditórios 1, 2 e 3 da Faculdade de Ciências da Saúde/UnB e Auditório da Associação dos Docentes da Universidade de Brasília (ADUnB).

Vale destacar os nomes dos Auditórios da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB, que homenageiam personalidades que se destacaram na área da Saúde, pelo legado do seu trabalho: Auditório 01 – “Auditório Professor Eleutério Rodrigues Neto – Democracia e Liberdade”; Auditório 02 – “Auditório Ana Neri – Cuidado e Humanidade”; e Auditório 03 – “Auditório Professor Luiz Carlos Galvão Lobo – Forças da Saúde”.

Os convidados a conduzir as Rodas de Conversa foram denominados “facilitadores”, ao invés de “palestrantes”, no sentido de imprimir coerência à metodologia participativa e colaborativa que se pensou para o evento. O número de facilitadores

foi definido em dois, três ou mais, de acordo com a necessidade e/ou disponibilidade de agenda.

A Plenária de Executivas, Federações e Organizações Estudantis foi pensada com o objetivo de reaproximar as instituições de representação estudantil, conhecendo seus pares e como funcionam, possibilitando a realização de um balanço do atual momento e compartilhamento de experiências, visando a organização e o diálogo sobre fortalecimento desta representatividade, enquanto forças do Movimento Estudantil na e para as próximas Conferências, com o olhar para a defesa do SUS.

O Grande Debate foi pensado como uma cerimônia que reunisse gestores, representantes do Ministério da Saúde, do Conselho Nacional de Saúde, da Universidade de Brasília e da Comissão Organizadora, para falarem sobre a importância e o significado da 1ª CNLJS, rumo à 16ª CNS (8ª + 8).

Pensou-se, ainda, em convidar para a fala principal no Grande Debate um representante do Movimento da Reforma Sanitária (MRS), que tivesse atuado na 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986, a fim de que pudesse traçar um paralelo entre o contexto daquele e do atual momento político e da saúde no Brasil. Talvez, uma fala de esperança e resistência.

3.1. As Rodas de Conversa e a Plenária de Executivas, Federações e Organizações Estudantis

Durante os três dias do evento foram realizadas 16 Rodas de Conversa¹, com os seguintes temas e convidados “facilitadores”:

Roda de Conversa 1 - Impactos dos Agrotóxicos na Saúde: Sara Helen Alves Gomes - Fórum de Residentes/AM; Denise Braga Dourado - Mestranda em Saúde Coletiva/UFBA; Dayla Gonçalves Duarte - Mestranda/UnB (Slow Food)



¹ As Rodas de Conversa 10 e 11, bem como 13 e 14, programadas originalmente para acontecerem em separado, foram unidas pela Comissão Organizadora, em virtude da otimização dos espaços físicos e a afinidade dos temas.

Roda de Conversa 2 - Inovação, Tecnologia e Ética na Pesquisa em Saúde: Francisco Tiago Meireles da Silva – DENEFONO; Heleno Rodrigues Corrêa Filho – Conselheiro Nacional de Saúde – CEBES



Roda de Conversa 3 - Democracia e Direitos Humanos: Nathalie Pontes Rodrigues Azevedo – Graduada em Saúde Coletiva/UFRJ; Carlos André Boiane – Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids



Roda de Conversa 4 - Rádio Comunitária: Democracia, Juventude e Saúde: Luiz Henrique da Silva "Parahyba" – Jornalista e Radialista; Maria Janaína Silva dos Santos – Mestre em Serviço Social/UFPB



Roda de Conversa 6 - A transformação que vem da prática: a experiência dos jovens no VER-SUS: Alcindo Antônio Ferla – REDE UNIDA; Camilla Cristina Lisboa do Nascimento – ENEEnf; Odete Torres Messa – Professora/UnB



Roda de Conversa 5 - Tecnologia, medicalização, práticas integrativas e automedicação: porque fazemos consultas ao Dr. Google? Dalmare Anderson Bezerra de Oliveira Sá – FENAFAR; Neila Lopes Morais – ABRANA



Roda de Conversa 7 - Consolidação e Financiamento do SUS: o futuro da juventude está em jogo: Matheus Peres Machado Magalhães – IESC; Mariana Aparecida Santos da Fonseca Corrêa de Jesus – DENEM



Roda de conversa 8 - Trabalho interprofissional, trabalho em equipe: porque é tão difícil trabalharmos juntos? Kelly Bezerra de Oliveira - Residente do Programa de Saúde Materno Infantil/UFRN; Danilo Aquino Amorim – Residente em Medicina de Família e Comunidade/UnB



Roda de Conversa 9 - A Emenda Constitucional 95 e a Contrarreforma trabalhista: os entraves na formação e as perspectivas para a juventude; Erivânio Herculano da Silva – CNTSS/SINDISAUDE/GO; Giovanni Kley Silva Trindade – CONESC; Gustavo di Lorenzo Villas Boas – DENEM/SP



Rodas de Conversa 10 e 11- A organização do SUS a partir da Atenção Primária e a Judicialização na Saúde: Miriam Ventura – Professora/UFRJ; Denise Campos Vergínio - Graduanda em Saúde Coletiva/UFRJ; Giovanni Kley Silva Trindade – Graduando em Saúde Coletiva/UFAC; Fabiana Pinto Fernandes – Graduanda em Saúde Coletiva/UFRJ; Douglas Willian Dias - Fórum Nacional de Residentes em Saúde/ FNRS-R1; Gabriel Franke Viégas - Frente Nacional contra Privatização da Saúde



Roda de Conversa 12 - Saúde Mental do estudante e do jovem trabalhador: os impactos em quem está na ponta: Julia Gonzalez Costa – CONEP; Breno Lincoln Pereira de Souza Diniz - Residente Programa Saúde Mental/UFRN



Rodas de Conversa 13 e 14 - Como estamos formando os futuros trabalhadores da área da saúde e o que é necessário para construir uma carreira de Estado para a saúde no Brasil? Francisca Rêgo Oliveira Araújo - Conselheira Nacional de Saúde - ABENFISIO; Raphael Vieira Lopes - Executiva Nacional de Estudantes de Farmácia - ENEFAR; Ricardo Burg Ceccim - Professor/UFRGS

Roda de Conversa 15 - Os impactos do machismo, do racismo e da LGBTfobia na saúde das pessoas: como construir uma sociedade sem opressões? Moysés Longuinho Toniolo de Souza - Conselheiro Nacional de Saúde - UNAIDS; Nathalie Rodrigues Pontes Azevedo - Graduanda Saúde Coletiva/UFRJ; Julia Stefani Moraes - ExNETO; Gabriel Nascimento dos Santos - UNEGRO



Roda de Conversa 16 - Oficina sobre prevenção combinada ao HIV/AIDS: Representantes do Movimento de Jovens vivendo com HIV/AIDS



A Plenária de Executivas, Federações e Organizações Estudantis ocorreu de forma auto organizada pelas Executivas e Organizações Estudantis que marcaram presença na conferência. Estavam presentes: Executiva Nacional dos Estudantes de Farmácia (ENEFAR), Executiva Nacional dos Estudantes de Fonoaudiologia (ENEFONO), Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), Executiva Nacional dos Estudantes de Fisioterapia (ENEFI), Executiva Nacional dos Estudantes de Terapia Ocupacional (EXNETO), Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física (ENEFF), Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem (ENEEnf), Coordenação Nacional dos Estudantes de Psicologia (CONEP), Fórum Nacional de Residentes em Saúde (FNRS), Representante do curso de Biomedicina.



3.2. O Grande Debate

O Grande Debate contou com a participação ilustre do Professor-doutor Emerson Elias Merhy, Professor Titular de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus-Macaé, que aceitou o convite para falar à juventude sobre sua experiência de vida e de militância pela saúde pública brasileira, desde o Movimento da Reforma Sanitária, nas décadas de 1970/1980, até os dias atuais.

O professor Merhy desmistificou o significado do exercício da rebeldia pela juventude, que na maioria das vezes tem sido caracterizado como negativo. Assim, o definiu como “construção permanente do estado de rebeldia”, pelo fato de pautar liberdades democráticas e realizar resistências válidas.

Relembrou seu ingresso na Universidade de São Paulo (USP) no período de luta contra a Reforma Universitária da Ditadura Militar, quando ocorreram 90 dias de greve. Relatou que “nasceu várias vezes”, com a ressalva de que “é fascinante participar (conscientemente) do seu parto”. Lembrou o

“extermínio” como prática do nosso país, citando os Tupinambás da Baía de Guanabara.

Contudo, destacou a imortalidade da memória e da resistência. Nesse sentido, expôs a estratégia de “redes de apoio”, da atividade micropolítica do cotidiano, citando o Movimento Popular da Zona Leste de São Paulo.

Finalizou analisando que a resistência passa pela “molecularização” das ações e que a juventude tem o papel de garantir que a Democracia aconteça em todos os espaços, uma vez que a Ditadura Militar nunca foi embora, bem como seus torturadores. O Estado sempre irá disputar a cultura, e nesse sentido, como exemplo, citou o surgimento da Revista Saúde em Debate, como disputa cultural, em 1976, fruto do Movimento da Reforma Sanitária.

Afirmou: “não basta dizer Marielle presente, se não nos fizermos Marielle em ações, na prática!”





4. A Relatoria

A relatoria foi pensada pela Comissão Organizadora de forma a incluir a participação de jovens estudantes e trabalhadores, não necessariamente integrantes da Comissão Organizadora, no processo direto de acompanhamento das diferentes Rodas de Conversa e do Grande Debate, fazendo uma síntese dos principais assuntos debatidos e dos encaminhamentos/propostas aprovadas. Também foi pactuado que cada atividade da programação seria acompanhada por uma dupla de relatores.

Como metodologia de relatoria foi criado um formulário padrão, para facilitar a síntese dos relatores, que foi disponibilizado em um drive do Google Docs. Assim, em cada espaço onde aconteciam as Rodas de Conversa ou o Grande Debate a dupla de relatores realizava seu importante trabalho de escrever a memória do evento.

Pensando na construção coletiva, na demanda exaustiva e em tempo mínimo, abriu-se para colaboração de voluntários na relatoria, que compuseram os espaços e agregaram os movimentos sociais em defesa do direito à saúde e do SUS.

4.1. Os Relatores

A 1ª CNLJS contou com a participação de 26 Relatores:

1. Alex Andrade Araújo
2. Anderson Gonçalves Soares Caboi
3. André Luiz Oliveira da Silva
4. Breno Lincoln Pereira de Souza Diniz
5. Carlos Gabriel de Souza Soares
6. Djanira Nogueira dos Santos Fernandes
7. Douglas Willian Dias
8. Emanuel da Silva Alves
9. Francisco Tiago Meireles da Silva
10. Giovana Aranda Silva
11. Jefferson Polari de Souza Filho
12. Jéssica Rodrigues Moreira
13. João Maria Morais da Costa
14. Julia Batista Correa Gomes
15. Juliana Oliveira Correia
16. Kelly Bezerra de Oliveira
17. Mahéli Giovanna Amaro dos Santos Galvão
18. Maria Isabel Assis Viasus
19. Mariana Aparecida Santos da Fonseca de Jesus
20. Nara Monte Arruda
21. Nathalie Rodrigues Pontes Azevedo
22. Pamela Cristhine Lins Miguel
23. Raphael Vieira Lopes
24. Sara Helen Alves Gomes
25. Thais Priscila Marques
26. Laurianna Alexandrina Neves de Souza Vieira

5. Propostas Aprovadas

Roda de Conversa 1 - Impactos dos Agrotóxicos na Saúde

- » Divulgar em plataformas virtuais as hashtags #ChegadeAgrotóxicos e #PNARAJA (Política Nacional), como campanha;
- » Realizar diversas ações e eventos de conscientização em articulação com movimentos de enfrentamento ao uso de agrotóxicos e transgênicos, que valorizem a produção orgânica, agroecológica e alimentação saudável;
- » Discutir e incentivar o aumento do marco regulatório para beneficiar os pequenos agricultores, para os quais o selo de alimentação orgânica muitas vezes não é acessível;
- » Promover campanhas de redução de desperdício alimentar e em prol do uso de orgânicos;
- » Promover mercados para a venda dos pequenos produtores, em nível nacional e internacional;
- » Implantação de Horta de Plantas Medicinais de grande potencialidade para o SUS e as escolas públicas;
- » Fomentar a discussão de se pensar nas condições dos solos/terra, além das plantas;
- » Ocupar os espaços de democracia participativa e controle social;
- » Dialogar com a classe trabalhadora e combater o setor privado que tanto se beneficia com o uso irracional dos agrotóxicos;
- » Levantar a bandeira da Assistência Social, da articulação entre setores da saúde e da educação, de forma transversal, atingindo, principalmente, as

famílias que usufruem dessa assistência;

- » Promover o debate sobre o agrotóxico como problema social e político, nos cursos de graduação e de formação profissional, de modo transversal e interdisciplinar;
- » Fortalecer as disciplinas de ciências sociais e a reflexão dos impactos dos agrotóxicos;
- » Promover a Educação Popular e a parceria com a agroecologia, no âmbito da educação básica e da educação superior;
- » Propor que a 16ª CNS (8ª+8) fomente o debate sobre o uso irracional dos agrotóxicos e os impactos do agrotóxico na saúde humana e ambiental.



Roda de Conversa 2 - Inovação, Tecnologia e Ética na Pesquisa em Saúde

- » Retomar as deliberações da 2ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde;
- » Proporcionar que o desenvolvimento da ciência possa se dar desde o ensino básico;
- » Lutar contra o PL 7.082/2017, que retira da CONEP/CNS o julgamento da ética em pesquisa no Brasil;
- » Lutar pela ampliação do financiamento em ciência e tecnologia no país, visando, principalmente, um maior investimento em todos os tipos de Instituições de Ensino Superior;
- » Retomar a agenda de prioridades em pesquisas para o Sistema Único de Saúde (SUS);
- » Implementar o saber da fitoterapia na formação em saúde do Brasil, objetivando ampliar as possibilidades de terapias existentes;
- » Valorizar os saberes da medicina tradicional dos povos originários, em conjunto com as práticas integrativas e complementares (PICS);
- » Ampliar a interação entre universidade e comunidade, visando a construção de uma Universidade Popular.



Roda de Conversa 3 - Democracia e Direitos Humanos

- » Criar estratégias para aumentar a participação da juventude nos conselhos de saúde, espaço fundamental para reverberar as questões relativas aos direitos humanos no Brasil, em parceria com as entidades e instituições que já o fazem;
- » Criar estratégias para alcançar a população jovem que não estuda e não trabalha, de forma a aproximá-los do debate de saúde pública;
- » Levar a discussão sobre Direitos Humanos para a 16ª CNS (8ª+8);
- » Propor unidade para a construção de trabalho de base, para que se atinja a população, por meio de mecanismos de comunicação, conselhos populares, movimento estudantil e social, etc;
- » Incluir na Lei 8.080/90 a violência e o genocídio da população negra e pobre do nosso país como determinante e condicionante social de saúde e vulnerabilidade;
- » Propor parceria entre CNS e Comitê Nacional de Prevenção e Combate à Tortura, para a divulgação do relatório da Comissão Nacional da Verdade.



Roda de Conversa 4 - Rádio Comunitária: Democracia, Juventude e Saúde

- » Incentivar, durante a formação em saúde, a promoção em saúde através das rádios comunitárias;
- » Estimular a fiscalização, por parte da sociedade civil, das empresas que contêm concessão pública, a fim de obter conhecimento sobre direito à comunicação;
- » Promover a EduComunicação (União da Educação com Comunicação) por meio do CNS e dos CRAS, com a finalidade de impulsionar comunicadores populares em saúde;
- » Pautar a comunicação como frente de atuação da juventude;
- » Promover o empoderamento da juventude, em especial povos tradicionais, nas redes de comunicação dos seus territórios;
- » Trabalhar e elaborar estratégias de Comunicação e Saúde para a 16ª CNS (8ª+8), inclusive, promovendo agenda permanente para a discussão

- dessa união com comunicadores populares;
- » Divulgação do podcast “Juventude e Saúde” criado nesta 1ª CNLJS, e continuar com o programa “Frequência SUS”, com o apoio do CNS;
- » Propor a anistia dos comunicadores populares criminalizados por fazerem rádios comunitárias (ABRAÇO);
- » Incentivar a reativação do Ministério das Comunicações;
- » Estimular a capacitação na área da saúde visando a formação de comunicadores populares, implementando em todas as grades curriculares das graduações em saúde, tal qual já existe em alguns cursos em específico, disciplinas que abordem e permitam esse aprendizado;
- » Construir projetos pilotos e/ou boletins para rádios de comunicação e saúde, nas rádios universitárias e comunitárias, visando promover responsabilidade social e educação em saúde.



Roda de Conversa 5 - Tecnologia, medicalização, práticas integrativas e automedicação: porque fazemos consultas ao Dr. Google?

- » Fortalecer e ampliar o financiamento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no SUS;
- » Qualificar o registro dos procedimentos das PICS na ABS e/ou em outro serviço em que ela ocorra;
- » Implementar a formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) nos cursos de saúde, pela fragilidade apresentada ainda em suas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), realocando as PICS de disciplinas optativas para disciplinas/ conteúdos obrigatórios, pela sua visão de cuidado

e de saúde com e para os sujeitos;

- » Incentivar a discussão de práticas não medicalizantes na formação em saúde, tais como promoção da saúde, autonomia dos sujeitos, prevenção quaternária, uso racional de medicamentos, entre outros;
- » Conscientizar sobre os papéis dos profissionais de saúde no serviço multiprofissional, tanto para a equipe quanto para a população, e de suas contribuições importantes para a saúde das pessoas;
- » Potencializar a Educação Popular em Saúde e o compartilhamento de conhecimentos.



Roda de Conversa 6 - A transformação que vem da prática: a experiência dos jovens no VER-SUS

- » Ampliar a divulgação do projeto Vivências e Estágios na Realidade do SUS (VER-SUS) para estudantes que não são da área de saúde, propiciando que mais estudantes possam vivenciar o SUS em imersão;
- » Realizar formação multiprofissional, proporcionando inter e transdisciplinaridade;
- » Lutar pela continuidade do projeto VER-SUS;
- » Propor e estimular que as comissões do proje-

to VER-SUS viabilizem outros meios de seleção, além do processo seletivo presencial, como cartas de intenção, Skype, Hangouts, entre outros, tornando o processo seletivo mais democrático;

- » Fortalecer projetos voltados para a formação na graduação, como o VER-SUS, e incentivar demais estágios de vivência visando uma extensão popular e ampliando a participação dos próprios movimentos sociais no processo de construção;



Roda de Conversa 7 - Consolidação e Financiamento do SUS: o futuro da juventude está em jogo.

- » Cobrar o ressarcimento que as empresas privadas devem ao SUS;
- » Utilizar mídias para divulgar e informar sobre o SUS;
- » Lutar pela revogação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), entendendo-a como uma ferramenta de incentivo à política de austeridade e cortes de direitos, ao preconizar metas de superávit fiscal. Como alternativa, criar formas de fiscalização do gasto público e políticas de garantia do direito à saúde, como uma lei de responsabilidade sanitária;
- » Combater o perdão e anistia de dívidas de empresas privadas por parte do Estado;
- » Lutar contra a participação do sistema privado

na oferta de serviços de saúde (sistema suplementar);

- » Defender a auditoria cidadã da dívida pública;
- » Criar políticas de informação sobre como todo cidadão faz uso do SUS;
- » Lutar contra a reforma trabalhista e contra a precarização dos vínculos trabalhistas;
- » Ampliar e incentivar a ocupação de espaços de controle social por toda a comunidade, visando uma maior participação desse setor nas decisões financeiras referentes ao SUS;
- » Levar o conhecimento construído no controle social para outros locais, com agentes multiplicadores;
- » Aproximar a juventude universitária da população, saindo dos muros das universidades.



Roda de conversa 8 - Trabalho interprofissional, trabalho em equipe: porque é tão difícil trabalharmos juntos?

- » Proporcionar iniciativas que debatam a formação em saúde, em espaços de integração entre as graduações, para refletir o processo de cuidado-saúde-doença;
- » Que o debate sobre formação em saúde tenha

centralidade no usuário, família e comunidade, e no trabalho interprofissional, valorizando os programas já existentes neste sentido;

- » Incentivar e articular com outros setores a participação e garantia de representação das categorias da saúde que ainda não fazem parte dos Programas de Residência Multiprofissional (Saúde Coletiva, Terapia Ocupacional, entre outras).



Roda de Conversa 9 - A Emenda Constitucional 95 e a Contrarreforma trabalhista: os entraves na formação e as perspectivas para a juventude

- » Revogação imediata da Emenda Constitucional nº 95 (EC 95);
- » Incentivar o debate na juventude sobre retrocessos, desmonte do SUS, EC-95 e contrarreformas trabalhista e da Previdência;
- » Lutar contra a terceirização, entendendo seus impactos em diversas áreas profissionais;
- » Lutar permanentemente contra as formas de privatização indireta da saúde, como as Organizações Sociais de Saúde (OSS), Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPI), Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EB-SERH) e Sociedade de Propósito Específico (SPE);
- » Levar o debate sobre controle social para fora da Universidade, ocupando locais onde as pessoas estão genuinamente;
- » Realizar debates na comunidade sobre “o que é

o SUS” e a Estratégia de Saúde da Família;

- » Qualificar o debate sobre saúde e controle social nos Centros Acadêmicos;
- » O controle social deve abrir espaços para movimentos populares que atualmente não tem participação garantida em sua estrutura;
- » Realizar formações e debates em espaços públicos, promovendo a adesão de pessoas à luta;
- » Garantir e incentivar a participação da juventude nos conselhos municipais, estaduais e Nacional de saúde;
- » Somar forças na divulgação do abaixo assinado pela Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 5.658, contra a EC 95;
- » Promover, nos espaços de coletivos da juventude, rodas de conversas com a utilização da hashtag #DireitosValemMais, sendo contra os cortes sociais, por uma economia a favor da vida e contra todas as desigualdades.

Roda de Conversa 10 e 11 - A organização do SUS a partir da Atenção Primária e a Judicialização na Saúde

- » Conglomerar e dar voz coletiva às demandas judiciais de saúde;
- » Rever o funcionamento dos serviços de regulação e transparência do SUS (SISREG);
- » Conhecer e fortalecer os mecanismos de transparência de repasses de recursos financeiros do SUS para o setor privado, priorizando os repasses para a Rede Própria do SUS;
- » Fortalecer os laboratórios oficiais do Brasil



para provimento de insumos farmacêuticos, diminuindo a dependência das indústrias privadas, visando uma maior ampliação, distribuição e acesso a esses produtos;

- » Incentivar todos os setores da sociedade a ocupem as instâncias do controle social (conselhos municipais e estaduais de saúde);
- » Usar a judicialização da saúde como ferramenta de planejamento de políticas públicas de saúde;
- » Lutar pela ampliação do número de cadeiras das entidades estudantis e civis no CNS;
- » Ampliar o Programa De Volta Pra Casa;
- » Resgatar a valorização do SUS por parte dos profissionais da saúde;
- » Debater, nos cursos de graduação da área da saúde, a importância dos Conselhos de Saúde como meio de mobilização da comunidade;
- » Revisar a Portaria nº 2.436/2017 da nova Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), observando as experiências das unidades de atenção

básica da saúde e reparando os impactos negativos aos usuários e trabalhadores;

- » Utilizar as informações provenientes dos processos de judicialização da saúde com o intuito de comunicar as necessidades de saúde das populações e orientar as ações de gestão e planejamento, no âmbito do SUS, no âmbito municipal, distrital, estadual e federal.



Roda de conversa 12 - Saúde Mental do estudante e do jovem trabalhador: os impactos em quem está na ponta

- » Fomentar a criação de políticas de promoção da saúde mental nas universidades, abrangendo os três setores presentes no espaço: docentes, discentes e técnicos;
- » Incentivar uma formação em saúde de forma crítica e problematizadora em todos os níveis, a fim de que a base metodológica seja libertadora e não opressora;
- » Retomar o investimento na capacitação dos profissionais de saúde, avaliando o perfil profissional e as habilidades na área, com enfoque na graduação e setores da atenção primária e secundária;
- » Propor, junto ao CNS, a elaboração de competências individuais e coletivas dos profissionais de saúde mental que prestam assistência ao usuário do SUS;
- » Defender o Programa Nacional de Assistência

Estudantil, priorizando a construção de restaurantes universitários, residências estudantis e creches estudantis, tanto das universidades federais, como estaduais (PNAES e PNAEST), visando a permanência estudantil, que está diretamente relacionada à saúde mental da comunidade estudantil;

- » Estimular o componente curricular obrigatório sobre Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora da Zona Urbana, do campo, da floresta e das águas, nas graduações da área da saúde;
- » Propor junto ao CNS uma campanha permanente contra o assédio e o trote nas instituições públicas e privadas de formação em áreas de saúde e nos serviços de assistência à saúde;
- » Propor junto ao CNS e Comissão Nacional de Residências Multiprofissionais em Saúde (CNR-MS) a redução da carga horária das residências multiprofissionais e uniprofissionais, de 60 horas semanais para 40 horas semanais.



Roda de Conversa 13 e 14 - Como estamos formando os futuros trabalhadores da área da saúde e o que é necessário para construir uma carreira de Estado para a saúde no Brasil?

- » Estimular os cursos de aprimoramento e desenvolvimento para os preceptores dos serviços de saúde;
- » Criar uma Política Nacional de Residências em Saúde pelas câmaras técnicas da CNRMS;
- » Fortalecer experiências positivas como o PET-SAÚDE e o VER-SUS no desenvolvimento de iniciativas interprofissionais;
- » Promover espaços para a juventude discutir as

diretrizes nacionais para a instrução de planos de carreiras, cargos e salários no âmbito do SUS (PCCS-SUS);

- » Estimular a criação de ambulatórios de saúde indígena nas universidades e hospitais de ensino;
- » Estimular disciplinas sobre saúde indígena nos currículos de cursos de saúde;
- » Criar, implementar e fortalecer programas de residência multiprofissional para as comunidades quilombolas, indígenas, LGBT's, população negra, população em situação de rua, comunidades ribeirinhas, saúde da mulher e comunidades de assentamentos.



Roda de Conversa 15 - Os impactos do machismo, do racismo e da LGBTfobia na saúde das pessoas: como construir uma sociedade sem opressões?

- » Promover debates e espaços de discussões no âmbito escolar sobre sexualidade, orientando sobre os serviços disponíveis na rede SUS para o público adolescente/jovem, destacando ações de prevenção e combate às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST);
- » Promover o constante diálogo entre executivas estudantis, centros acadêmicos, movimentos sociais e sindicatos de trabalhadores da área da saúde com os movimentos nacionais da população indígena, buscando estabelecer uma relação de respeito e fortalecimento das lutas pelos direitos e exercício da cidadania;
- » Impulsionar a ampla divulgação da Política Nacional de Saúde da População Negra e da População Cigana nas escolas, universidades públicas e privadas, movimentos sociais e serviços de saúde;
- » Incentivar a circulação do documento “O SUS está de braços abertos para a população negra”.



Roda de Conversa 16 - Oficina sobre prevenção combinada ao HIV/AIDS

- » Facilitar o acesso aos dados epidemiológicos sobre HIV/AIDS, garantindo a informação a comunidade em geral;
- » Propor uma campanha permanente contra todas as formas de discriminação e o preconceito;
- » Inserir a obrigatoriedade de promover debates e espaços de discussões sobre sexualidade e gênero nas grades curriculares do ensino básico, médio e superior;
- » Determinar, junto ao Ministério da Educação (MEC), a obrigatoriedade de todos os cursos de ensino superior de graduação na área da saúde apresentarem em sua grade curricular, no mínimo, uma disciplina que aborde exclusivamente a prevenção, tratamento e posvenção de infecções sexualmente transmissíveis.



A Plenárias das Executivas, Federações e Organizações Estudantis

- » Realizar um encontro nacional de executivas de cursos, pleiteando apoio financeiro-logístico ao CNS;
- » Rearticular e reativar o Fórum Nacional de Executivas e Federações de Curso (FENEX);
- » Articular as executivas de cursos de saúde para que, conjuntamente, passem a apoiar e compor a Frente Nacional Contra Privatização da Saúde;
- » Criar uma estrutura formal dentro do CNS que represente a juventude brasileira para dar continuidade ao debate de pautas específicas e ao acompanhamento das propostas que emergi-

ram da 1ª Conferência Nacional Livre de Juventude e Saúde (1ª CNLJS);

- » Articular a união de setores da saúde, educação e segurança em resistência a modalidade de ensino Educação a Distância (EaD), tendo a juventude como protagonista desse processo;
- » Aumentar o número de cadeiras dentro do Conselho Nacional de Saúde (CNS) para representações da juventude;
- » Sempre pautar a importância para todos de se reconhecer enquanto parte da juventude e agente transformador da sociedade, buscando novas estratégias de comunicação para mobilização e inserção nos diversos espaços.



6. Avaliação dos participantes da 1ª CNLJS

- » Aumentar a representatividade em sentidos como raça, gênero e sexualidade na composição das mesas e espaços realizados nas próximas Conferências;
- » Pensar e operacionalizar uma construção coletiva da Conferência, de forma que os conferencistas também ajudem na realização de atividades e demandas durante os eventos;
- » Elaborar e apresentar previamente a metodologia dos espaços de relatoria, de como elaborar a relatoria e como encaminhar as coisas na plenária final;
- » Acompanhar os debates que serão realizados em espaços posteriores à Conferência Livre, de forma a garantir que sejam levados para outras instâncias de base;
- » Tentar expandir e abranger outras temáticas de discussão nas mesas, tais como: equidade, racismo, violência, educação popular, processos de autogestão, aborto, etc.
- » Estimular a realização de encontros em cada Estado, a fim de dar retorno sobre os assuntos abordados na 1ª CNLJS e dar continuidade aos debates no âmbito local;
- » Pensar em cardápios mais abrangentes para vegetarianos e veganos, de forma que o acesso a alimentação seja o mais democrático possível;
- » Visar uma maior sustentabilidade e melhora de nossa relação com a natureza, com a produ-

ção e distribuição de copos para conferencistas e demais pessoas no evento, evitando o uso de descartáveis;

- » Estimular o processo de conscientização sobre o consumo de alimentos a fim de evitar seu desperdício;
- » Ampliar a participação das camadas populares da juventude divulgando e garantindo o acesso de usuários do SUS e trabalhadores, de forma a romper com a hegemonia universitária nos espaços de discussão;
- » Incluir as organizações indígenas no processo de construção e organização dos espaços de Conferências de Saúde, sejam elas da juventude ou no geral, de forma que consigamos ampliar o debate de maneira democrática, dando a essas organizações um espaço de fala e de decisão no processo;
- » Tentar encaminhar algum ressarcimento financeiro à conferencista que teve que custear sua volta para casa devido a um posicionamento equivocado da Comissão Organizadora diante do acesso ao alojamento da 1ª CNLJS;
- » Encaminhar ao CNS a proposta de que os membros da Comissão Organizadora da 1ª CNLJS participem da Conferência Nacional de Saúde, como delegados;
- » Foram elogiados pelos participantes a localização, a estrutura e a alimentação do evento.



7. Anexos

7.1 Carta Convite à Juventude Brasileira



CARTA CONVITE À JUVENTUDE BRASILEIRA

Olá jovens brasileiros e brasileiras,

Chegou a hora de fazer valer a sua voz!

O Brasil vive, hoje, em um contexto de retrocessos políticos, sociais, educacionais e de saúde, que ameaça diretamente o seu futuro e de todo o nosso país.

O congelamento dos gastos públicos por 20 anos, imposto pela Emenda Constitucional 95/2016 (EC 95), já em curso, tem causado impactos visíveis no atendimento à saúde pública e nas principais atividades das universidades brasileiras, com redução de verbas para programas de estágio, extensão universitária, pós-graduação e pesquisa. Você, usuário e estudante, tem vivido consequências disso no seu dia a dia, não é mesmo?

Também, direitos trabalhistas conquistados com muita luta, principalmente dos movimentos sociais e organizações sindicais, foram suprimidos com a promulgação da Lei 13.467/2017, que altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), a partir da denominada "contra-reforma" trabalhista, do Governo Michel Temer. Como reflexo, observamos a precarização das relações de trabalho, o adoecimento dos trabalhadores e trabalhadoras, a ameaça à qualidade na prestação de serviços, ou seja, um verdadeiro desmonte do Estado Democrático de Direito. Neste cenário, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) prepara a 16ª Conferência Nacional de Saúde (8ª+8), que tem como tema central: "Democracia e Saúde: saúde como direito e consolidação e financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS)", sendo que a etapa nacional será realizada de 28 a 31 de julho de 2019, em Brasília/DF.

Como parte da construção da 16ª CNS (8ª+8), queremos convidá-lo(a), jovem estudante e/ou jovem trabalhador(a) da área da Saúde e até mesmo como usuário, para trazer suas experiências e ideias para a 1ª Conferência Nacional Livre de Juventude e Saúde (1ª CNLJS), que será realizada nos dias 16 a 18 de novembro de 2018, na Universidade de Brasília (UnB). A proposta é que, durante esses três dias, possamos debater "juntos" e propor ideias em defesa de um SUS público, integral, universal, gratuito e de qualidade e de uma educação pública de qualidade!

A sua participação é essencial no debate dos eixos norteadores da 16ª Conferência (8ª+8) e de outros temas que dizem respeito à sua vida e ao seu futuro. Por isso, é imprescindível sua participação e cooperação na construção desse evento, desde já!

Na 1ª Conferência Nacional Livre de Juventude e Saúde o protagonismo é seu!

Ronald Ferreira dos Santos
Presidente do CNS

Douglas Vinicius Reis Pereira
Coordenador da 1ª CNLJS



7.2 Programação da 1ª CNLJS

Universidade de Brasília

16 a 18 de novembro de 2018

Quinta feira – 15/11/2018

14h: Início das acomodações no alojamento do Minas Brasília Tênis Clube

18h: Reunião da Comissão Organizadora na Faculdade de Saúde/UnB

Sexta feira – 16/11/2018

7h30 às 8h: Translado: Minas Brasília Tênis Clube para a Faculdade de Saúde/UnB

8h às 18h: Credenciamento na Faculdade de Saúde/UnB

8h às 9h: Brequefeste - Faculdade de Saúde/UnB

9h às 10h: Boas Vindas

Auditório 03 - “Auditório Professor Luiz Carlos Galvão Lobo – Forças da Saúde” – Faculdade de Saúde/UnB (230 pessoas)

Comissão Organizadora da 1ª CNLJS

10h às 12h: Roda de Conversa 1 - Impactos dos Agrotóxicos na Saúde

Auditório 01 – “Auditório Professor Eleutério Rodri-

gues Neto – Democracia e Liberdade” - Faculdade de Saúde/UnB (104 pessoas)

Sara Helen Alves Gomes - Fórum de Residentes/AM

Denise Braga Dourado – Mestranda em Saúde Coletiva/UFBA

Dayla Gonçalves Duarte – Mestranda/UnB – Slow Food

10h às 12h: Roda de Conversa 2 - Inovação, Tecnologia e Ética na Pesquisa em Saúde

Auditório 02 – “Auditório Ana Neri – Cuidado e Humanidade” - Faculdade de Saúde/UnB (104 pessoas)

Francisco Tiago Meireles da Silva – DENEFONO

Heleno Rodrigues Corrêa Filho – Conselheiro Nacional de Saúde - CEBES

10h às 12h: Roda de Conversa 3 - Democracia e Direitos Humanos

Auditório 03 – “Auditório Professor Luiz Carlos Galvão Lobo – Forças da Saúde” – Faculdade de Saúde/UnB (230 pessoas)

Nathalie Pontes Rodrigues Azevedo – Graduada em Saúde Coletiva/UFRJ

Carlos André Boiane – Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids

Maria Victória Hernandez – OAB/DF

10h às 12h: Roda de Conversa 4 – Rádio Comunitária: Democracia, Juventude e Saúde

Sala AC 111 (60 pessoas)

Luiz Henrique da Silva Parahyba – Jornalista e Radialista

Maria Janaína Silva dos Santos – Mestre em Serviço Social/UFPB

12h às 14h: Rango - Faculdade de Saúde/UnB

14h às 16h: Roda de Conversa 5 - Tecnologia, medicalização, práticas integrativas e automedicação: porque fazemos consultas ao Dr. Google?

Auditório 01 – “Auditório Professor Eleutério Rodrigues Neto – Democracia e Liberdade” - Faculdade de Saúde/UnB (104 pessoas)

Dalmare Anderson Bezerra de Oliveira Sá – FENAFAR

Rafael Santos Santana – Professor/UnB

Neila Lopes Morais – ABRANA

14h às 16h: Roda de Conversa 6 - A transformação que vem da prática: a experiência dos jovens no VER-SUS

Auditório 02 – “Auditório Ana Neri – Cuidado e Humanidade” - Faculdade de Saúde/UnB (104 pessoas)

as)

Alcindo Antônio Ferla – REDE UNIDA

Camilla Cristina Lisboa do Nascimento – ENEEnf

Odete Torres Messa – Professora/UnB

14h às 16h: Roda de Conversa 7 - Consolidação e Financiamento do SUS: o futuro da juventude está em jogo.

Auditório 03 – “Auditório Professor Luiz Carlos Galvão Lobo – Forças da Saúde” - Faculdade de Saúde/UnB (230 pessoas)

Matheus Peres Machado Magalhães – IESC

Mariana Aparecida Santos da Fonseca Corrêa de Jesus - DENEM

16h às 17h: Merenda - Faculdade de Saúde – FS/UnB

17h às 19h: Roda de conversa 8 - Trabalho interprofissional, trabalho em equipe: porque é tão difícil trabalharmos juntos?

Auditório 02 – “Auditório Ana Neri – Cuidado e Humanidade” - Faculdade de Saúde/UnB (104 pessoas)

Kelly Bezerra de Oliveira - Residente do Programa de Saúde Materno Infantil/UFRN

Danilo Aquino Amorim – Residente em Medicina de Família e Comunidade/UnB

Monica Padilla - OPAS/OMS/Brasil

17h às 19h: Roda de Conversa 9 - A Emenda Constitucional 95 e a Contrarreforma trabalhista: os entraves na formação e as perspectivas para a juventude

Auditório 03 – “Auditório Professor Luiz Carlos Galvão Lobo – Forças da Saúde” – Faculdade de Saúde/UnB (230 pessoas)

Erivânio Herculano da Silva – CNTSS/SINDISAUDE/GO

Giovanny Kley Silva Trindade - CONESC

Gustavo di Lorenzo Villas Boas – DENEM/SP

17h às 18h: Plenária das Executivas e Organizações

Auditório 01 – “Auditório Professor Eleutério Rodrigues Neto – Democracia e Liberdade” - Faculdade de Saúde/UnB (104 pessoas)

18h - 19h: Apresentações Culturais/Sarau - Faculdade de Saúde/UnB

19h às 19h30: Translado: Faculdade de Saúde/UnB para o Minas Brasília Tênis Clube

Sábado – 17/11/2018

7h30 às 8h – Translado: Minas Brasília Tênis Clube para o Auditório da ADUnB

8h às 9h: Brequefeste - Auditório da ADUnB (520 pessoas)

9h às 12h: Grande Debate - O papel da juventude na defesa da Democracia e do SUS: rumo a 16ª

Conferência Nacional de Saúde

Auditório da ADUnB (520 pessoas)

Alex Sandro Calheiros de Moura - Diretor de Difusão Cultural da Casa da Cultura da América Latina - CAL/DEX/UnB

Douglas Vinícius Reis Pereira – Conselheiro Nacional de Saúde - DENEM e Coordenador da 1ª CNLJS

Emerson Elias Merhy – Professor UFRJ/Campus Macaé

Francisco de Assis Costa Filho – Secretário Nacional de Juventude da Presidência da República

Ronald Ferreira dos Santos – Presidente do CNS

12h às 14h: Rango - Auditório da ADUnB (520 pessoas)

14h às 16h: Roda de Conversa 10 - Judicialização na Saúde

Auditório da ADUnB (520 pessoas)

Miriam Ventura – Professora/UFRJ

Denise Campos Vergínio - Graduanda em Saúde Coletiva/UFRJ

Giovanny Kley Silva Trindade – Graduando em Saúde Coletiva/UFAC

14h às 16h: Roda de Conversa 11 - A organização do SUS a partir da Atenção Primária: a precarização nos diversos níveis de atenção está em curso

Auditório 02 – “Auditório Ana Neri – Cuidado e Humanidade” - Faculdade de Saúde/UnB (104 pessoas)

Fabiana Pinto Fernandes – Graduanda em Saúde Coletiva/UFRJ

Douglas Willian Dias - Fórum Nacional de Residentes em Saúde/ FNRS-R1

Gabriel Franke Viégas - Frente Nacional contra Privatização da Saúde

14h às 16h: Roda de conversa 12 - Saúde Mental do estudante e do jovem trabalhador: os impactos em quem está na ponta

Auditório 03 – “Auditório Professor Luiz Carlos Galvão Lobo – Forças da Saúde” – Faculdade de Saúde/UnB (230 pessoas)

Priscilla Viégas de Oliveira Barreto – Conselheira Nacional de Saúde - ABRATO

Julia Gonzalez Costa - CONEP

Breno Lincoln Pereira de Souza Diniz - Residente Programa Saúde Mental/UFRN

16h às 17h: Merenda - Faculdade de Saúde/UnB e Auditório da ADUnB

17h às 19h: Roda de Conversa 13 - Como estamos formando os futuros trabalhadores da área da saúde: reflexões sobre a educação brasileira

Auditório da ADUnB (520 pessoas)

Francisca Rêgo Oliveira Araújo – Conselheira Na-

cional de Saúde - ABENFISIO

Márcio Florentino Pereira – Conselheiro Nacional de Saúde - ABRASCO

Raphael Vieira Lopes – Executiva Nacional de Estudantes de Farmácia – ENEFAR

17h às 19h: Roda de Conversa 14 - O que é necessário para construir uma carreira de Estado para os trabalhadores da área da saúde no Brasil?

Auditório 02 – “Auditório Ana Neri – Cuidado e Humanidade” - Faculdade de Saúde/UnB (104 pessoas)

Ricardo Burg Ceccim – Professor/UFRGS

Douglas Vinícius Reis Pereira – Conselheiro Nacional de Saúde - DENEM

Erivânio Herculano da Silva – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social – NTSS/SINDISAUDE/GO

17h às 19h: Roda de Conversa 15 - Os impactos do machismo, do racismo e da LGBTfobia na saúde das pessoas: como construir uma sociedade sem opressões?

Auditório 03 – “Auditório Professor Luiz Carlos Galvão Lobo – Forças da Saúde” – Faculdade de Saúde/UnB (230 pessoas)

Moysés Longuinho Toniolo de Souza – Conselheiro Nacional de Saúde - UNAIDS

Nathalie Rodrigues Pontes Azevedo – Graduanda Saúde Coletiva/UFRJ

Julia Stefani Moraes - ExNETO

Gabriel Nascimento dos Santos - UNEGRO

Alícia Krüger - ABRASITTI

19h às 19h30: Translado: Faculdade de Saúde/
UnB para o Minas Brasília Tênis Clube

Domingo – 18/11/2018

7h30 às 8h: Translado: Minas Brasília Tênis Clube
para o Auditório da ADUnB

9h às 10h: Brequefeste - Auditório da ADUnB (520
pessoas)

10h às 12h: Leitura e aprovação das propostas fi-
nais construídas nas Rodas de Conversa

Auditório da ADUnB (520 pessoas)

Relatores das Rodas de Conversa

12h às 14h: Rango - Auditório da ADUnB (520
pessoas)

14h às 14h30 – Translado: Auditório da ADUnB
para o Minas Brasília Tênis Clube

7.3 Nota do Programa Mais Médicos

As diversas representações da juventude brasileira que se encontram presentes na 1ª Conferência Nacional Livre de Juventude Saúde, que precede a 16ª Conferência Nacional de Saúde, sendo esta o principal espaço democrático de construção de políticas públicas de saúde no Brasil, lamenta o término do Termo de Cooperação estabelecido entre o Estado brasileiro, através da Organização Pan-América de Saúde (OPAS), e Cuba, que concretizou a vinda de cerca de 20 mil trabalhadores ao nosso país e agradecem estes médicos que nos últimos cinco anos, foram tão solidários à cultura brasileira e as especificidades de nosso povo.

Esse programa contribuiu para a cobertura de regiões historicamente vulnerabilizadas do Brasil como a Norte, o Sertão Nordeste, Comunidades Quilombolas e Aldeamentos Indígenas, além das periferias de grandes centros urbanos e municípios em situações de extrema pobreza, dentre eles 700 municípios que não possuíam nenhum médico, constituindo uma grave questão de saúde pública, como à época apontavam o Conselho Nacional de Saúde e a Frente Nacional de Prefeitos.

Compreendemos a retirada dos médicos cubanos como ato de dignidade frente às graves ameaças do presidente eleito. A juventude brasileira organizada nesta conferência consciente dos cortes previstos na EC 95 do teto dos gastos, a qual precariza ainda mais nossos serviços de saúde, fundamenta-se no legado de extremo compromisso com a saúde pública deixado pelos amigos cubanos, grandes em profissionalismo, capacidade e técnica e principalmente, gigantes em humanidade e seguirá na luta por alternativas urgentes para

estes municípios, por um Sistema Único de Saúde de fato Público, estatal e de qualidade para todos e todas.

Assinam esta nota:

- » União Nacional dos Estudantes UNE
- » Associação Nacional de Pós Graduandos ANPG
- » União Brasileira de Estudantes Secundaristas UBES
- » Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina DENEM
- » Executiva Nacional dos estudantes de fisioterapia
- » Executiva nacional de estudantes de terapia ocupacional
- » Executiva nacional de estudantes de farmácia
- » Executiva nacional de estudantes de fonoaudiologia
- » Executiva nacional de estudantes de odontologia Rede de juventude indígena
- » FÓRUM DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA ABRASCO
- » Casco UFRJ
- » JPT COLETIVO PARATODOS
- » ART JOVEM LGBT
- » UNA LGBT
- » Conselho do Povo Terena
- » Rede nacional de adolescentes jovens vivendo com hiv aids
- » ART gay
- » Centro acadêmico Livia Jeibe UFMT
- » Centro acadêmico Rita Lobato UFSJ Dom Bosco

- » Centro Acadêmico de Enfermagem Dra. Maria Romana Friedlander - UFT/TO
- » Centro Acadêmico de Fonoaudiologia PUC Campinas
- » Centro Acadêmico de Enfermagem Berenice Morais Pinto - UFPA
- » Centro Acadêmico de Medicina Anna Turan - Faculdade Albert Einstein
- » Coletivo Juventude Manifesta Coletivo Potiguar de Residentes em Saúde
- » Levante popular da Juventude
- » DCE UFLavras
- » Articulação Nacional de Luta contra AIDS - ANAIDS
- » Coordenação Nacional dos Estudantes de Psicologia
- » Fórum nacional de residentes em saúde
- » Coletivo pernambucano de residentes em saúde
- » Coletivo Rio de residentes em saúde
- » ABEN TO
- » COEST PA
- » UJC
- » FRENTE NACIONAL CONTRA PRIVATIZAÇÃO DA SAÚDE
- » Movimento da Juventude Indígena de Roraima
- » Centro acadêmico de Farmácia - UFSC
- » RUA - Juventude anticapitalista
- » DA de Terapia Ocupacional UFPE
- » CA de Terapia Ocupacional UFPB
- » Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira
- » Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida - comitê salvador

7.4 CartaZine

17/11/2018

MULTIPLICAR carta da pré-conferência da juventude

AUTOCUIDADO

DIREITO DE VIVER

ESCOLA, TRABALHO E FAMÍLIA

DIREITOS

COMUNICAÇÃO COLABORATIVA

PREVENÇÃO

COMPARTILHAR

O SUS É UM DIREITO DO POVO

Carta(Zine)' de jovens "pacientemente impacientes"* de São Paulo para 1ª Conferência Livre Nacional de Juventude e Saúde

(RE) existimos, a que será que se destina? Um outro mundo é possível? Sejamos realista, exijamos o impossível? A partir dessas e de outras constantes nuvens, vendáveis e constelações de incertezas e consciência de um ser inacabável e em constante mudança, que um grupo de jovens de São Paulo traz aqui um pouco de emaranhados de reflexões. Regados as mesas dos bares da famosa noite paulistana, acabamos assim de ocupar a 1ª Pré-conferência Nacional de Juventude e Saúde em outros espaços de se fazer política. Na verdade a mesa de bar é bastante antiga, mas pouco identificada em sua potência para bons encontros, de afetos criativos e de maior liberdade do ser as diversas pressões e amarras institucionais. E aquele bar não é um bar qualquer, é o Al Jariah, um espaço político da cultura árabe. E por que não procurarmos mais lugares outros não convencionais para discutir política? A simbiose do lugar, da cultura e dos afetos como provocador de pensar um novo mundo possível coletivamente. Entretanto, não esqueçamos também do nosso cotidiano, do aprendizado com aquilo que naturalizamos como rotina.

Muitas foram as discussões sobre os princípios do SUS durante esses 30 anos, visto isso esse "coletivo mobilizador" acredita que agora é o momento de sustentarmos o desafio da equidade não só enquanto conceito - muitas vezes encarado em um princípio enquanto dogma - mas sim como uma práxis: ação-reflexão-ação. Levamos essas e outras discussões para nosso espaço de formação, quebrando nossas pequenas bolhas dentro de nossa própria bolha e criando escadas nos muros. Começar por nós, ter autocritica solidária, que não é encarada como culpabilização e autoflagelamento, mas sim compreender o

mundo interno e externo para modificá-lo de forma estratégica e menos "afoita" aos medos das incertezas ou de trazer verdades absolutas. O que te afeta? o que te mobiliza? Eu só sou eu porque eu tenho o outro, e nesse encontro precisamos de uma posição de horizontalidade. Ter uma escuta qualificada, fazer um trabalho contínuo de estar verdadeiramente com o outro, se reconhecer na diferença. Acharmos que não será fácil, mas se não começarmos por uma visão reflexiva de nós mesmos, correremos os riscos de repetirmos os erros e transformá-los não em aprendizado mas em conformismos de que "é assim, as coisas não vão mudar". Se estamos no campo das incertezas é "chegada a hora de voltar para casa", pisar no barro e resgatar o sonho de um novo projeto de sociedade que um dia arrebatou os corações na construção do SUS.

1- Carta(zine) é uma inspiração para rompermos as formas tradicionais de escrita das cartas. A ideia vem dos fanzines. Fanzine é uma publicação impressa independente. Quem produz, pode expressar suas ideias e pensamentos sem restrições. Os Fanzines são umas das soluções para uma minoria se manifestar e espalhar por aí uma ideia, um conceito, um estilo de vida que esta longe da mídia. Existem Fanzines sobre música, filmes, poesias, vegetarianismo, HQ's, política e até fanzines que divulgam outros zines. Até pouco tempo no Brasil esse universo ficava bem restrito ao underground, voltado para bandas punks, movimentos como o feminista ou anarquista.

2- Segundo Freire 'A impaciência significa a ruptura com a paciência. Quando você rompe com um desses dois pólos, você rompe em favor de um deles. Esse é o princípio para aprender a trabalhar 'com' o povo e para construir 'com' o povo o seu direito à liberdade e à afirmação da vida com dignidade.' (...) Viver a relação paciência e impaciência é não perder a crítica, assumir a ingenuidade em si e do outro, recriar, reaprender de novo é, afinal, fazer.

GUIDE DE VOCÊ E DE QUEM VOCE AMA

EDITORIAL

Paulo

Allan

Bernardo

Guilherme

Cláudio

Colégio

André

FANZINESSIMON



7.5 Nota de Repúdio ao Assédio de Mulheres na 1ª CNLJS

A Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem (ENEEnf) vem por meio dessa Nota de Repúdio se posicionar contra qualquer tipo de assédio a mulheres, sobretudo nos eventos que participamos. Não aceitaremos qualquer tipo de assédio em espaços de discussão majoritariamente construído por mulheres, que pautam a resistência às opressões de gênero como são os nossos encontros.

Ocorreu um caso de assédio sexual a uma conferencista aqui neste evento, que faz parte desta Executiva. O Setorial de Mulheres da ENEEnf exige respeito às nossas mulheres! Não aceitaremos assediadores partilhando desses espaços conosco, nem no nosso meio profissional e nem social! É inadmissível que em um evento que pauta a melhoria da saúde, combatendo opressões, aconteça esse tipo de atitude!

Vivemos incessantemente a necessidade de uma desconstrução histórica do machismo e, a cada espaço de luta, nossas forças parecem regozijar ainda mais dessa voz. Conviver com uma realidade pífia, como a aqui relatada, nos convida, de antemão, a uma discussão ainda mais árdua.

Discutir machismos com as formas escancaradas de expressões soa mais simples. Sobretudo para homens que não se incluem na desconstrução pessoal, que não leem em si suas recorrentes ações, que sobrepõem e martirizam mulheres. Desse modo, e reconhecendo o nosso espaço, cobraremos incansavelmente que quaisquer atitudes dentro dos nossos espaços, sejam escancaradas ou veladas, de cunho moral, físico ou sexual, em um espaço que pauta a formação e transformação política, sejam BANIDAS.

Portanto, reafirmamos, com urgência, como sugere Heloísa Buarque de Hollanda, que o papel do homem no feminismo é se desconstruir. Sem essa desconstrução não há possibilidade de permanecer em nossos espaços! A saúde que queremos compreende a questão interseccional das opressões com as desigualdades sociais como essenciais para a transformação social. Lutar contra o patriarcado machista é lutar pela saúde.

Machistas não passarão!

7.6 Artigo: “Sejamos realistas, exijamos o impossível” Emerson Merhy

COLUNA RE-EXISTIR NA DIFERENÇA

Sejamos realistas, exijamos o impossível

Em direção à XVI Conferência Nacional de Saúde, no Brasil / Postado em 21 de Novembro de 2018 - Emerson Merhy

De 16 a 18 de novembro de 2018, aconteceu a I Conferência Nacional Livre de Juventude e Saúde com o objetivo de caminhar na construção da XVI Sexta Conferência Nacional de Saúde, ou como a chamamos: a oitava mais oito.

Desde o fim da ditadura militar no Brasil, com a conquista da liberdade de organização e manifestação, vários movimentos sociais se juntaram para abrirem experiências novas no campo da convivência democrática e da formação das políticas sociais, na busca da eliminação das graves desigualdades sociais por aqui existentes.

Uma das maiores construções foi a criação de um Sistema Universal de Saúde, SUS, que deu concretude a ideia de que todos brasileiros deveriam ser cidadãos e como tal ter o direito à saúde enquanto um viver cada vez mais qualificado, que pudesse satisfazer suas plenas necessidades bio-psico-sociais e de acordo com seus próprios modos de viver, tomando como noção central que a diferença nesses modos é uma riqueza social e não uma ameaça.

Para um país que por 500 anos nunca tinha dito e escrito para si nenhum direito desse porte, ir na direção dessa construção era um desafio dos maiores, pois exigia que tanto o povo se convencesse que estava

à altura de ser cidadão, quanto a construção de se viver no cotidiano da existência a experiência desse direito, em qualquer momento que o SUS se realizasse na sua vida.

O começo foi marcado pela criação no texto constitucional de 1988, na Oitava Constituição Brasileira, dos artigos que pudessem balizar a criação do SUS. Depois, foi necessário criar regras para a sua existência e funcionamento, e dentre essas foi instituído mecanismos que pudessem ampliar o grau de democratização na construção e consolidação do Sistema.

Aposto que a invenção dos Conselhos de Saúde, já criados e experimentados pelos Movimentos Sociais de Saúde, em alguns lugares do país ainda na ditadura, foram a grande imagem que se procurou instituir. Regras para criação dos Conselhos Locais de Saúde, Municipais, Estaduais e Nacional foram construídas em reuniões as mais amplas possíveis, mobilizando quantidade enorme de brasileiros nesses processos.

A instituição das Conferências de Saúde Locais, Municipais, Estaduais e Nacional era a outra expressão dessa construção.

Em 1986, dois anos antes da Constituição de 1988, a realização da VIII Conferência Nacional de Saúde, que contou nos seus dias de realização com a participação de cinco mil representantes de toda a sociedade brasileira, foi um momento de consagração de tudo que os movimentos sociais haviam acumulado na direção de constituir a íntima e necessária relação entre Saúde e Democracia. Foi nessa Conferência que se construiu as bases para a Carta Constitucional de 1988, a partir do artigo 196, que afirma o direito à

saúde de todos e a obrigação do estado em garanti-lo.

A ocorrência das várias Conferências a partir de então sempre gerou enormes expectativas para que fossemos aprofundando as nossas experimentações na construção de um modo de ser e de se fazer uma política de estado na saúde, inédita em um país tão desigual como o nosso.

Vieram a IX, a X, XII, XIII, XIV, XV mostrando a cada construção os acúmulos que milhões de brasileiros haviam adquirido na construção do SUS e no esforço de seu aprimoramento e consolidação, sempre ameaçado por uma parte da elite econômico-financeira e dos empresários da saúde que eram e são contra uma política de estado que se baseia em um Sistema Universal de Saúde.

Pois, para essa elite e empresários a saúde não é um bem público, como o direito universal à saúde propõe, para eles a saúde é um bem privado que se pode comprar de algum fornecedor, como um plano de saúde de algum banco, por exemplo.

Essa briga, sobre se saúde é um bem público e, portanto, um dever do estado, ou um bem privado, e, portanto, algo que cada um compra mediante sua possibilidade, mantendo a desigualdade das oportunidades desse país como o limitador para que a maioria não a obtenha plenamente, vem se constituindo como a base das lutas nesse campo de política do estado brasileiro.

O histórico das Conferências mostra com muita ênfase esse processo, inclusive a violação que certos governos nacionais praticaram em relação a suas resoluções por terem compromissos com os setores privatistas da saúde e não com o povo brasileiro.

Nesse momento, de construção da XVI em 2019, os defensores do SUS que estão implicados com esse processo vêm apontando a necessidade de se criar, além das reuniões formais já previstas na sua constituição, espaços livres geridos pelos próprios movimentos que se organizarem para a fabricação concreta dessa agenda.

Desse modo, vários setores da sociedade vêm se auto-organizando para esse percurso.

A I Conferência Nacional Livre de Juventude e Saúde é expressão desse momento inovador, que com certeza amplia a nossa capacidade de aumentar e intensificar a relação Saúde e Democracia na direção de um SUS, efetivamente consolidado como patrimônio da construção de uma sociedade livre e mais igualitária, onde qualquer vida já vivida vale a pena ser defendida.

Cerca de 400 jovens brasileiros, de diferentes lugares e experiências, reuniram-se em Brasília para conversarem e defenderem teses, abrirem novas possibilidades para o pensamento e o viver, trocar experiências, discutir calorosamente e friamente, para conseguirem criar novas possibilidades de questões e de atualização dos problemas a serem enfrentados tanto na direção da XVI (8 + 8), quanto na própria produção das pautas e questões a serem tratadas nessa fundamental Conferência, ainda mais nesses instantes que vivemos quando o SUS corre o risco real de sua extinção por homens e mulheres que apostam mais na desigualdade, entre os vários coletivos de brasileiros, do que na cidadanização do viver. Que apostam que tudo que é público deve ser extinto, pois só o “deus” mercado deve viver, e so-

breviva quem sobreviver. Um momento crítico, pois possuído por uma visão simplista de um Darwinismo Social perturbador, que acredita que os mecanismos mais liberais das sociedades capitalistas são os melhores meios de se fabricar um corpo social.

Ledo engano. O mundo vem experimentando como é perverso para a maioria esse processo que desemboca em aumento da desigualdade e do sofrimento de quase todos.

Em um dos textos escritos pelos coletivos, circulando na I Conferência, encontrei um Fanzine, que se apresentou assim:

“Carta(zine) é uma inspiração para rompermos as formas tradicionais de escrita das cartas. A ideia vem dos fanzines. Uma publicação impressa independente. Quem produz pode expressar suas ideias e pensamentos sem restrições...”

Reproduzo aqui uma parte do que trouxeram nessa Carta(zine), por revelar um pouco da potência de vontade de agir e fazer acontecer mundos outros que essa Juventude carrega, como qualquer juventude que como tal, antes de tudo, se rebela contra o conservadorismo da vida comum, sem sal e sem gosto.

“Carta(zine) de jovens pacientemente impacientes de São Paulo para a I Conferência Livre Nacional de Juventude e Saúde.

(RE)existimos , a que será que se destina? Um outro mundo é possível? Sejamos realistas, exijamos o impossível? A partir dessas e de outras constantes nuvens, vendavais e constelações de incertezas

e consciência de um ser inacabável e de São Paulo traz aqui um pouco de emaranhados de reflexões. Regados as mesas dos bares da famosa noite paulistana, acabamos assim de ocupar a I Conferência em outros espaços de se fazer política. Na verdade a mesa de bar é bastante antiga, mas pouco identificada em sua potência para bons encontros, de afetos criativos e de maior liberdade do ser as diversas pressões e amarras institucionais. E aquele bar não é um bar qualquer, é o Al Janiah, um espaço político da cultura árabe. E por que não procurarmos mais lugares outros não convencionais para discutir política? A simbiose do lugar, da cultura e dos afetos como provocador de pensar um novo mundo possível coletivamente. Entretanto, não esqueçamos também do nosso cotidiano, do aprendizado com aquilo que naturalizamos como rotina.

Muitas foram as discussões sobre os princípios do SUS durante esses 30 anos, visto isso esse coletivo mobilizador acredita que agora é o momento de sustentarmos o desafio da equidade não só enquanto conceito ... como uma práxis: ação – reflexão – ação. Levar essas e outras discussões para nosso espaço de formação, quebrando nossas pequenas bolhas ... Começar por nós, ter autocrítica solidária ... Eu só sou eu porque tenho o outro ... Se estamos no campo das incertezas é chegada a hora de voltar para casa, pisar no barro e resgatar o sonho de um novo projeto de sociedade que um dia arrebatou os corações na construção do SUS.”

Vamos rumo a 8 + 8 em 2019 como uma luta necessária e livre, no exercício da nossa autonomia e da nossa capacidade de nos autoafirmamos como coletivos que se dão as mãos e não largam.

Colunista Emerson Merhy
Copyright Semana On - Campo Grande MS - Brasil



Conselho Nacional
de Saúde



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

www.conselho.saude.gov.br